



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: CONTRIBUIÇÕES DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA**

Luzimara Alexandre da Silva

Adelaide Monte de Lucena

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - [luzi\\_alexandre@hotmail.com](mailto:luzi_alexandre@hotmail.com)*

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - [adelaidelucena19@hotmail.com](mailto:adelaidelucena19@hotmail.com)*

**RESUMO:** O presente artigo propõe uma reflexão sobre a formação continuada de professores alfabetizadores ofertada pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), buscando investigar suas contribuições para o desenvolvimento do processo educacional de alfabetização. Diante disso, objetiva-se compreender como a formação continuada oferecida pelo PNAIC contribui na formação e desenvolvimento profissional na prática educacional alfabetizadora. Metodologicamente, utilizou-se como base a pesquisa qualitativa, tendo como instrumento de produção de dados a entrevista semiestruturada. Para a realização da pesquisa, investigamos duas professoras alfabetizadoras que atuam no 1º ano do ciclo de alfabetização e participam efetivamente do PNAIC. As discussões apontadas suscitam reflexões acerca da necessidade da formação continuada e a prática pedagógica docente na perspectiva do PNAIC e no espaço escolar para obtenção da qualidade de ensino. Durante a análise da pesquisa, compreendemos que o pacto enfatiza uma formação sólida que requer coletividade profissional, reflexão em grupo, troca de conhecimentos, beneficiando todos os que estão envolvidos nesse compartilhar de situações vivenciadas na realidade educativa em que se encontram. Portanto, as professoras destacam a relevância do pacto e consideram que o mesmo contribuiu significativamente para a melhoria das práticas de ensino. Assim, podemos observar que, no PNAIC é imprescindível a formação dos professores que desenvolva uma relação formativa consistente, a qual é possibilitada pelo referente programa e demais campos constitutivos de sua formação. Entendendo, assim, que a docência exige uma formação permanente para ser exercida de modo a atender às transformações do processo educacional e a ampliação da área de atuação dos educadores nos dias atuais.

**PALAVRAS-CHAVES:** Formação Continuada, PNAIC, Prática Pedagógica, Alfabetização.



## **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

No cenário atual, a alfabetização vem se constituindo como um tema central na formação do professor que atua no ciclo de alfabetização (do 1º ao 3º ano). Nessa perspectiva, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), surgiu como uma ação coletiva do governo federal, Distrito Federal, estados e municípios na busca de garantir a alfabetização de crianças até os oito anos de idade, isto é, até o término do 3º ano do ensino fundamental.

O PNAIC tem como base quatro eixos centrais de atuação: a formação continuada de professores alfabetizadores e seus orientadores; uso de materiais didáticos e obras de apoio pedagógico; realização de avaliações; gestão e estratégias de mobilização e controle social. Os referidos eixos têm como principal objetivo garantir a efetivação do pacto proporcionando assim uma educação de qualidade. Dentre os quatro eixos, optamos em investigar a formação continuada dos professores alfabetizadores. Escolhemos esse eixo, por entendemos a urgência de pesquisar sobre o papel da formação continuada na melhoria do ensino, principalmente no que diz respeito aos professores que mediam processo de alfabetização.

Portanto, o presente trabalho se organiza nos seguintes tópicos: primeiro, contextualizamos historicamente a formação continuada, logo após, dialogamos com autores estudiosos dessa área e realizamos uma reflexão sobre a formação proposta pelo PNAIC. Posteriormente, analisamos a concepção dos professores alfabetizadores acerca das contribuições do programa para a sua formação e prática pedagógica.

## **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: contextualizando suas funções**

Ao propormos investigar sobre a formação continuada ofertada pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, percebemos a necessidade de buscar esclarecimentos para uma melhor compreensão do assunto em pauta. Logo, faz-se necessária uma sucinta abordagem pela contextualização histórica da Formação Continuada para situar o leitor no contexto da nossa discussão.

A formação de professores começa a ser discutida com mais evidência, a partir da década de 80, com o fim da ditadura militar, período em que ocorre o rompimento do pensamento tecnicista da educação. Nessa época, o professor ocupava um papel secundário na educação, e sua formação era legalmente apresentada conforme definido na LDB 5692/71, cujos artigos eram todos voltados para a educação tecnicista (BRASIL, 2002). Entretanto com o advento da LDB 9.394/96, os órgãos





responsáveis pela educação reconhecem a necessidade de promoverem cursos de formação continuada para os professores, principalmente, os da educação básica.

Deste modo, sabemos que a formação possui dois eixos que devem estar ligados durante a sua formação ao longo da vida. O primeiro eixo é a formação inicial, sendo esta o começo da profissionalização do professor, em que serão proporcionadas as bases de conhecimento pedagógico para a atuação, a reflexão e uma direcionalidade profissional, almejando uma formação de qualidade. O segundo eixo trata da formação continuada do professor, no qual vem propor a reflexão da prática educativa em vários contextos, e nas suas diversas instâncias educacionais, preparando o professor para conviver com a mudança e a incerteza, oferecendo-lhes, programas de capacitação em serviço.

Diante dessa necessidade, nos últimos anos, a formação de professores é um assunto abordado com mais enfoque no âmbito educacional, sendo crescente a discussão em todos os contextos temáticos. Dessa forma, é preciso que o professor conheça a melhor maneira de permanecer em contato com os assuntos abordados na educação, as práticas que estão sendo estudadas e construídas, contribuindo para um melhor desenvolvimento profissional e social. A partir desse contexto, é que a formação do professor vai ganhando uma maior valorização, principalmente diante da sociedade, pois o professor também está envolvido nesse contexto social.

Nessa perspectiva, necessita-se que seja proporcionada uma maior relevância para esse tema na educação, devido principalmente às constantes transformações que ocorrem no contexto escolar, que está cotidianamente se tornando cada vez mais complexo, exigindo do professor uma maior atenção na organização de sua prática, na construção teórica, na busca de estudar a ação pedagógica, buscando soluções para os problemas encontrados durante a atuação no campo profissional.

### **FORMAÇÃO CONTINUADA: DIALOGANDO COM OS AUTORES**

Para um estudo, com uma base de fundamentação teórica consistente, cabe aqui a reflexão das concepções de formação continuada na abordagem de vários autores como Freire (1996), Charlot (1998) Nóvoa (1999) Imbernón (2009), e com a formação proposta pelo PNAIC.

A formação Continuada para Nóvoa (1999) é percebida como um processo permanente do desenvolvimento profissional do professor, onde a escola será a instituição essencial como espaço de formação. É neste espaço em que ocorrerá a construção do conhecimento, possibilitando a



reflexão, e o desenvolvimento de ações conjuntas para promoção do processo educativo, percebendo o docente como ser de práxis, devido à necessidade de aliar teoria e prática na educação em todos os seus contextos e níveis de escolaridade.

Diante disso, faz-se necessário a formação contínua do professor para que ele possa, ao sair da sua formação inicial, permanecer realizando a sua formação na instituição escolar e atender às demandas sócio-educativas, evitando o afastamento das demandas reais que a escola necessita, realizando a interação entre as múltiplas agências educativas.

Corroborando com essa ideia Freire (1996, p.43-44) afirma: “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Nesse sentido, a reflexão da prática vem trazer como objetivo, melhorias para o futuro de sua atuação profissional, e criando possibilidades de novas atitudes de pensar e fazer a prática no seu cotidiano. Desta forma,

A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de auto-avaliação que oriente seu trabalho. A orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da prática do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes (IMBERNÓN, 2009 p.48-49).

Decorrente desse princípio, a reflexão da prática possibilitará o professor à busca por sua competência profissional, estudando e construindo saberes ao longo do exercício de suas atividades, proporcionando as mudanças necessárias a serem realizadas no âmbito educacional. É preciso que o professor perceba que a formação continuada não é algo que vai acontecer como complemento isolado de sua formação, ela tem que estar presente na sua formação como continuidade da construção do conhecimento na sua prática profissional.

Portanto, os autores que dialogamos sobre essa temática, eminentemente nos mostram que a formação continuada tem como desígnio o aprender contínuo, nesse âmbito de formação, em que a instituição escolar se insere como um dos espaços que possibilita essa formação contínua.

### **PNAIC: UM PACTO ATRAVÉS DA FORMAÇÃO CONTINUADA**

Diante das discussões realizadas anteriormente, podemos compreender que a prática pedagógica é uma atividade contínua e necessita que o professor pesquise e reflita suas atitudes e procedimentos realizados no desenvolver do seu papel profissional. Para tanto, faz-se necessário





que ocorra a capacitação teórica a partir da reflexão e do pensamento crítico, gerando uma oportunidade de estudos para a prática dos educadores.

Vale destacar que a formação continuada vem sendo proposta por vários órgãos que tratam das questões educacionais, como por exemplo: a ANFOPE, o MEC, as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e as próprias Universidades. Nesse contexto, o PNAIC vem possibilitar subsídios relativos aos conhecimentos e práticas alfabetizadoras para favorecer práticas significativas de aprendizagem.

Diante das transformações que vem ocorrendo na educação brasileira que contribuem para consolidar um cenário em que a tarefa do pedagogo também se modifica e sua profissão se torna estratégica. Sendo assim, a formação continuada vem se constituindo como um elemento indispensável na formação do professor alfabetizador, contribuindo para seu desenvolvimento enquanto sujeito ativo e reflexivo. O PNAIC percebe o professor como um elemento essencial à qualidade na educação, principalmente com a alteração definida pela lei 11.274/06, na qual a criança passa a ingressar no ensino fundamental aos seis anos de idade, essa alteração requer que o professor assuma um raio de atuação cada vez maior, exigindo que o mesmo esteja constantemente em formação e seja conhecedor das estratégias para a melhoria da aprendizagem dos alunos. Assim, o PNAIC tem como intenção “assegurar uma reflexão mais minuciosa sobre o processo de alfabetização e sobre a prática docente garantindo que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, no final do 3º ano do Ensino Fundamental, que se criou o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.” (BRASIL, p.27, 2012).

Portanto, para o PNAIC faz-se necessário investimento na formação do professor, objetivando uma atualização em todos os aspectos educacionais que o professor está inserido, como também em outras áreas relacionadas. Esses fatores são percebidos como possibilidades para o professor desenvolver o processo de Formação Continuada, pois a educação está se tornando cada vez mais complexa. Dessa forma, o pacto ressalta que a formação Continuada contribui na intervenção do professor quando ele realiza a reflexão sobre e na prática pedagógica. Ampliando o seu conhecimento em relação às mudanças conceituais que podem vir a ocorrer durante o seu desenvolvimento profissional, abrindo perspectivas de profissionalidade, evolução da profissão, oportunizando uma (re) construção e formação de conceitos, e também mudanças nas práticas pedagógicas, e novas formas de compreender a educação.

Mediante essa complexidade, o pacto enfatiza uma formação sólida que requer coletividade profissional, reflexão em grupo, troca de conhecimentos, beneficiando todos os que estão



envolvidos nesse compartilhar de situações vivenciadas na realidade educativa em que se encontram. Deste modo, diante dessa necessidade do trabalho coletivo, precisamos olhar para o nosso ambiente de trabalho e refletir este espaço como parte integrante da nossa formação permanente. Sendo assim, compreendemos que o PNAIC busca pela qualidade da prática alfabetizadora através da formação continuada.

O trabalho foi desenvolvido através de pesquisas bibliográficas, estudando teóricos que discutem sobre a temática, como também, de uma pesquisa exploratória enfocando a realidade de duas escolas da rede estadual, situadas no município de Mossoró/RN. Sendo assim, discutiremos as concepções e contribuições da formação do PNAIC para os professores que atuam no ciclo de alfabetização. Para tanto, na produção dos dados foi realizado um questionário com duas professoras que exercem sua atividade profissional no 1º ano do ciclo de alfabetização e que participam ativamente do Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa.

### **FORMAÇÃO CONTINUADA: reflexão dos professores alfabetizadores sobre a formação continuada proporcionada pelo pacto.**

Com o intuito de compreender melhor como vêm se desenvolvendo a formação continuada de professores alfabetizadores propostas pelo PNAIC, em específico dos professores atuantes no 1º ano do ensino fundamental, foi realizada uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa. Durante o desenvolvimento da pesquisa buscamos proporcionar a possibilidade da espontaneidade e de interpretação nas respostas através de entrevistas semiestruturadas. O presente estudo foi desenvolvido em duas escolas da rede estadual de ensino, com duas professoras alfabetizadoras que participavam do PNAIC. A investigação, objetiva compreender como a formação continuada oferecida pelo PNAIC contribui na formação e desenvolvimento profissional na prática educacional alfabetizadora.

Para nos reportamos às professoras investigadas, as representamos com dois nomes fictícios: Jasmim e Íris. Durante a realização do estudo foram levantados os seguintes questionamentos: Em sua opinião, você considera que a sua formação inicial (curso de graduação) lhe deu bases para a atuação como professor alfabetizador? O que você compreende sobre formação continuada? De que forma o PNAIC contribui para o desenvolvimento da sua formação continuada e como vem possibilitando a melhoria da sua prática na alfabetização? Você observa, na





sua escola, mudanças nas práticas pedagógicas das professoras alfabetizadoras (do 1º ao 3º ano) participantes do PNAIC?

Primeiramente perguntamos às professoras: Em sua opinião, você considera que a sua formação inicial (curso de graduação) lhe deu bases para a atuação como professor alfabetizador? Ao ser questionada, a professora Jasmim respondeu que: *Na minha opinião, a formação inicial no curso de graduação nos dá uma base para atuação nos anos iniciais do ensino fundamental. Porém, o processo de alfabetização é bastante complexo, sendo necessário que o professor desenvolva sua prática a partir das necessidades do aluno.* Diante do relato da professora Jasmim, podemos perceber sua concepção da real complexidade de conhecimento que são exigidos para alfabetizar. A professora complementa sua resposta e destaca que para desenvolver bem essa atividade “*o professor alfabetizador precisa aprofundar seus conhecimentos sobre tal processo, refletir sobre sua prática e, conseqüentemente, melhorá-la*”.

Sobre essa a presente questão, a professora Íris também relatou que “*o curso deu as bases iniciais, porém, os conhecimentos adquiridos não foram aprofundados durante a graduação, devido as poucas aulas que nos eram proporcionados sobre o tema de alfabetização e suas necessidades de aprofundamento dos estudos.* A professora explana que “*quando chegamos na sala de aula é que percebemos o quanto nossos estudos na graduação precisava ter tido um olhar mais aprofundado na teoria e práticas de alfabetização*”. Partindo dessa reflexão, percebemos que a professora reconhece a necessidade de estudar de maneira mais densa uma das fases principais da educação básica, a alfabetização. Ela destaca que essa necessidade aconteceu na sua prática e enfatiza “*quando comecei a dar aulas no primeiro ano senti muita necessidade de buscar estudar sobre a alfabetização para possibilitar aos meus alunos uma aprendizagem significativa.*”

Com efeito, se pararmos para pensar, nenhum curso de graduação forma o aluno por completo, satisfazendo todas as suas necessidades. É preciso que o profissional ao término de sua formação inicial, procure preencher as lacunas que possivelmente tenham ficado após a sua formação, e para isso é preciso aperfeiçoar a sua prática através da busca do conhecimento continuamente, pois como diz Freire (1966, p.64) o conhecimento não é acabado.

É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornaram educáveis na medida em que se reconheceram inacabados. Não foi a educação que fez mulheres e homens educáveis, mas a consciência de sua inconclusão é que gerou essa educabilidade.



É preciso que os professores se reconheçam como seres que não detêm o conhecimento por completo, e que esse conhecimento se constrói a cada dia, tornando sua amplitude cada vez maior. Ao responder às questões sobre o que compreendem sobre Formação Continuada as professoras a professora Jasmim foi bastante sucinta e relatou que: *“entendemos a prática educativa como um processo contínuo, que necessita de constante atualização, sendo assim a formação continuada tem a finalidade de contribuir para a renovação dos conhecimentos do professor e para a melhoria da sua prática”*. A professora Íris em sua resposta ressalta que *“a formação continuada são todos os momentos que nos são possibilitados para nossos estudos, reflexões sobre a nossa atividade tornando essencial para a nossa prática educacional*. E também exemplifica sua concepção ao pontuar que:

Essas atividades vão desde a reunião com a coordenadora e com os demais colegas, quando discutimos sobre diversos conhecimentos e práticas para realizamos nas nossas aulas, como também, meus estudos individuais, pois, realizo muitas leituras e pesquisas, principalmente na internet, para compreender mais sobre a minha prática, e também os cursos ofertados pelo estado.

Diante disso, percebemos que a professora compreende *“o profissional da educação, no atual contexto, precisa ter curiosidade para conhecer o novo gerando uma reflexão para com a sua prática”*. E ao refletimos sobre essa necessidade, nos reportamos ao conceito de Freire sobre esse processo que exige curiosidade de modo específico de formar.

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fizemos (FREIRE, 1996, p.35).

Continuando nossa entrevista, realizamos a seguinte questão: De que forma o PNAIC contribui para o desenvolvimento da sua formação continuada e como vem possibilitando a melhoria da sua prática na alfabetização? Sobre essa indagação, a professora Jasmim destaca *“O PNAIC contribui significativamente para a melhoria da prática alfabetizadora, pois trabalha a teoria relacionada com a prática, buscando desenvolver atividades condizentes com a realidade dos alunos e procurando alternativas para superar as dificuldades encontradas”*. No desenvolver de sua afirmação a professora ainda traz outro aspecto importante, ao complementar: *“Outro ponto*





*positivo do pacto é a troca de experiências entre os professores alfabetizadores e com os professores formadores”. A professora Íris afirma que*

O PNAIC é um excelente programa eu estou cursando o programa desde o início em 2013. Quando o programa começou eu estava pela primeira vez sendo professora do 1º ano do ensino fundamental e ter a oportunidade de cursá-lo. Nossa! Foi muito bom para a minha formação e prática na alfabetização dos meus alunos. No primeiro ano o curso foi todo voltado para o ensino da língua portuguesa no ciclo de alfabetização, mas, os estudos era contextualizados com outras disciplinas. Foram muitas aprendizagens. Também gostei muito do curso pois na sala de aula tinha uma diversidade de professores, dos mais experientes aos mais novos, como eu que estava iniciando minha prática como professora de alfabetização.

Diante das respostas, um ponto importante das falas das professoras é o depoimento de Íris que também ressalta a importância da oportunidade de trocar experiências com outras professoras. Logo, percebemos a necessidade de uma formação continuada que possibilite o fazer de todas as contribuições que esta formação poderá possibilitar, tanto na autoformação quanto na formação em conjunto.

Por fim, perguntamos quais mudanças a professora observa nas práticas pedagógicas das professoras alfabetizadoras (do 1º ao 3º ano) participantes do PNAIC? A professora Jasmim respondeu que: *Percebemos mudanças positivas nas práticas pedagógicas das professoras alfabetizadoras, vemos aulas mais dinâmicas e participativas, vemos isso também na melhoria da aprendizagem dos alunos.* Diante disso, podemos perceber que o curso vem contribuindo para a prática alfabetizadora. Essa afirmação é corroborada na resposta da professora Íris *“percebi mudanças muito significativas nas práticas das professoras que atuam do 1º ao 3º ano. Mudanças em todos os aspectos, desenvolvimento de atividade, mais ludicidade nas práticas desenvolvidas em sala e mais coletividade nos estudos sobre o processo de alfabetização”.* É preciso salientar que, a formação continuada deve ir muito além de material e trocas de saberes, é preciso fazer uso dos processos formativos para uma reflexão da prática cotidiana, uma análise de seus posicionamentos em relação aos diversos conhecimentos que são refletidos durante os processos formativos.

Diante das análises realizadas, observa-se, a necessidade da existência de programas voltados para a área da alfabetização que atenda as demandas reais dos profissionais que nela atuam, da valorização profissional e do olhar do professor para exercer a formação continuada por toda a sua vida profissional.



Portanto, a formação dos profissionais que atuam no ciclo de alfabetização requer que os órgãos que são responsáveis pela educação promovam conjuntamente possibilidades para a sua realização. Assim, a formação continuada tem um papel crucial para estimular o professor a investir na sua própria formação, contribuindo para o desenvolvimento de ações pedagógicas que buscam a melhoria da alfabetização das crianças na idade certa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante a produção deste trabalho foi possível verificar que o PNAIC propõe uma Formação Continuada na sua totalidade, com ações em todos os campos que compõe a atividade alfabetizadora, havendo uma grande necessidade de investimentos consistentes nesta área, para um maior esclarecimento da sua concepção pelos professores. Entendendo que cada professor possui seus valores, diferentes modos de agir, na qual se busca a melhoria da educação, é necessária uma formação diversificada, que possibilite diferentes tipos de ações de estudo e aperfeiçoamento.

Portanto, para a isso é fundamental que os educadores formem sujeitos críticos, que façam a diferença no contexto social em que estão vivendo, tendo em vista que a sociedade tem se transformado muito rápido em todos os seus processos, exigindo do professor definições de suas concepções, pois, objetiva-se, que estas concepções sejam as mais completas possíveis.

Assim, podemos observar que, no PNAIC é imprescindível a formação dos professores que desenvolva uma relação formativa consistente, a qual é possibilitada pelo referente programa e demais campos constitutivos de sua formação. Deste modo, ressaltamos que a alfabetização precisa de professores que se comprometam com a educação, e com o desenvolvimento de relações de aprendizagem entre o professor e a criança que se encontra nesse processo.

Dessa forma, dedicação à formação permanente é necessária para exercemos a docência em qualquer espaço educativo, atendendo as possibilidades de atuação sobre as transformações do processo educacional, da complexidade do processo de alfabetização, da ampliação da sua área e do perfil profissional requerido nos dias de hoje.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANFOPE. **Documento Final do IX encontro Nacional**. Campinas, Ano IV, v. 4, n. 8, set./1998.





**III CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

BRASIL. *Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa: a aprendizagem do sistema da escrita alfabética:*** ano 1: unidade 3/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL. *Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa: formação do professor alfabetizador:*** caderno de apresentação/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** forma-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2009.

\_\_\_\_\_. **Formação Permanente do Professorado:** novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

NÓVOA, António (org.). **Profissão Professor.** Lisboa: Porto Editora, 1999.